

EDITORIAL

Começo este editorial com uma citação de José Reis considerado o pai da divulgação científica em um artigo da Ciência e Cultura, vol 19 de 1967 relata que:

“O escrito que entra pelos olhos e chega facilmente ao coração e ao cérebro, o que se escreve com sinceridade, como se faz quando se conversa com algum amigo ou (como gosto de proceder, quando escrevo para o público) com o menino que cada um de nós foi. Então se estabelece uma conversa silenciosa, em que o autor vai respondendo as perguntas do menino que foi ele mesmo, diante de cada problema. Experimentem a receita, que é boa”.

Os últimos anos foram marcados por um aumento no interesse por parte da comunidade científica em ampliar seus horizontes de comunicação, dirigindo-se não apenas a seus pares, mas também à sociedade como um todo para falar de temas da ciência e da saúde. Nesse ponto surge uma dúvida porque levar ao público não especializado informações sobre as pesquisas científicas?

Destacamos que o conhecimento científico é cada vez mais necessário ao cidadão comum, um recurso ao qual todos recorreremos para obter orientação em nossas decisões diárias. O processo de transposição das idéias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares é chamado de popularização da ciência, que é fundamental para que não sejam criados cidadãos ingênuos, propensos a acreditar facilmente em fatos pseudo-científicos, procurando orientar melhor sua vida e influenciar os rumos da própria ciência.

Devemos lembrar que os órgãos governamentais têm que prestar contas de suas atividades, justificando o investimento de dinheiro público, isso significa divulgar suas realizações, ou seja, mostrar-se institucionalmente. Da mesma forma que os órgãos públicos, as instituições de pesquisa tem o dever de prestar contas, divulgar os resultados de seus projetos, lembrando que o cientista precisa que o resultado de seu trabalhos seja divulgado à sociedade, e o cidadão tem o direito de ser informado a respeito das pesquisas que, na maioria das vezes, são financiadas pelo dinheiro público.

O cientista quer ver seu trabalho conhecido e reconhecido. Afinal, para quem se pesquisa? Produzir conhecimento não deve ter um fim em si mesmo. Gratificante é ver seu esforço dando frutos, seu trabalho intelectual sendo aplicado e concebido como transformador da realidade.

Outro ponto importante das pesquisas científicas é que seus resultados influenciam outros profissionais sobre as condutas a serem tomadas em prol do benefício da população, melhorando de forma confiável e sólida a eficácia de diversas modalidades de tratamento. Dessa forma diariamente muita informação sobre novas descobertas a respeito de medicamentos, tratamentos de doenças, procedimentos clínicos entre outros, são divulgados na mídia, como resultado de um longo tempo de pesquisa e experimentos. Muitas vezes a informação chega à população de forma precoce e distorcida, levando à criação de expectativas e esperanças muitas vezes infundadas sobre uma determinada doença. Por isso é importante que as informações sejam filtradas e selecionadas, considerando apenas as que realmente apresentam uma base científica e que possam ser aplicadas em benefício da população.

Parafraseando Rosely Sugino editora da Revista Dental Press de Ortodontia, *Ler é um meio de acrescentar a todo conhecimento adquirido ao longo da vida pessoal e profissional alguma novidade.*

Uma boa leitura a todos!

Prof. Juliano Oda
Editor

EDITORIAL

I begin this editorial by citing José Reis, considered the father of scientific publishing, in an article of *Ciência e Cultura*, vol. 19, de 1967 in which he states:

“The writing which comes through the eyes and easily reaches the brain and the heart is that written with sincerity, as it is while talking to a friend or (as I prefer while writing to the public) a boy every and each one of us used to be. A silence talk is established, in which the author answers the questions from the boy he was himself, before each problem. Try out this recipe, it tastes good”.

The past years were remarked by an increase of the interest by the scientific community on spreading the horizons of communication to not only its peers but also society as a whole in order to discuss issues such as Science and Health. A question comes up from that: why delivering non-specialized audiences information on scientific researches?

We highlight that, once and for all, scientific knowledge is necessary for the ordinary citizen, a resource every and each one of us reports as to find out directions for our daily decisions. The process of transposition of ideas within scientific texts for mass media is called popularization of Science, what is essential for the formation of citizens who are not naïve and unwilling to easily believe in pseudoscientific facts thus searching to better guide their own lives as well as influencing the destine of Science itself.

We remark that the government must report its own activities, justifying the public money invested, what means making its accomplishments ready, that is, to show itself institutionally. Yet public organizations, researching institutions must render accounts by making the results of their projects public, not to mention that the researcher needs the results of its study published to the society, and the citizen has the right to be informed of researches which, most of all, are supported with public money.

The scientist wants to have his studies known and recognized. After all, whom does one research for? To produce knowledge should have no end in itself. It is rewarding to see efforts turning fruitful, the intellectual labor being applied and conceived as a reality transformer.

Another important aspect of scientific researching is that their results influence other professionals on the attitude to be taken towards the benefit of the population, improving the efficacy of a number of varieties of treatment consistently and trustworthily. Therefore, daily, a great deal of information on new findings with respect to drugs, disease treatment, clinical procedures, and others, are published on the media as a result of long term researching and experimentation. A number of times, information reaches population early and in a distorted way leading to expectations and hopes usually ungrounded regarding a certain disease. Thus, it is important that such information is filtered and selected having considered only which truly present a scientific base and can be applied towards the benefit of population.

Paraphrasing Rosely Sugino, Editor of *Revista Dental Press de Ortodontia*: Reading is a means of adding up something new to every knowledge acquired throughout one's personal and professional life.

Have a pleasant reading!

Prof. Juliano Oda
Editor